vinetur

Alemanha retira aumento do imposto sobre o vinho espumante do pacote de receitas para 2027

A coligação pretende levar a votação, a 27 de novembro, aumentos dos impostos sobre o álcool, o tabaco e as bebidas açucaradas para arrecadar milhares de milhões

quinta-feira, 19 de novembro de 2026



A coligação que governa a Alemanha concluiu um pacote fiscal para 2027 que prevê o aumento dos impostos sobre o álcool, o tabaco e as bebidas açucaradas, mas deixa de fora uma subida anteriormente prevista para o vinho espumante, segundo o Lebensmittel Zeitung.

A publicação especializada avançou que as medidas deverão ser submetidas a votação parlamentar a 27 de novembro, no âmbito da lei associada ao orçamento de 2027. O pacote destina-se a aumentar as receitas federais, com o Governo a procurar arrecadar milhares de milhões através do novo imposto sobre as bebidas açucaradas e do aumento dos impostos especiais de consumo aplicados a outros produtos.

A decisão representa uma mudança significativa para o mercado das bebidas, uma vez que o vinho espumante parece ter sido excluído do aumento fiscal previsto, enquanto outras categorias de bebidas alcoólicas ficam sujeitas a impostos mais elevados. Esta exceção poderá conferir uma vantagem relativa a uma parte do mercado, caso sejam aprovados os aumentos mais abrangentes dos impostos sobre o álcool.

O Lebensmittel Zeitung refere que o Governo conta com estas medidas fiscais para reforçar as finanças públicas. O pacote combina um novo imposto sobre as bebidas açucaradas com o aumento dos impostos sobre o tabaco e o álcool, integrando-se num esforço mais amplo para aumentar as receitas, em vez de constituir uma alteração isolada para um único setor.

Para as empresas de bebidas, a proposta poderá ter efeitos diretos nos preços e nas margens. Os produtores, importadores e distribuidores de cerveja, vinho, bebidas espirituosas e refrigerantes poderão ter de decidir que parte do eventual aumento da carga fiscal irão absorver e que parte irão repercutir nos retalhistas e nos consumidores. As diferenças de tratamento fiscal entre o vinho espumante e outras bebidas alcoólicas poderão também influenciar a concorrência entre categorias, sobretudo num mercado em que as alterações de preços podem afetar rapidamente a procura.

Os retalhistas também estarão atentos. O aumento dos impostos especiais de consumo pode alterar os preços nas prateleiras, os planos promocionais e a composição da oferta, sobretudo nas categorias em que os consumidores podem optar por marcas

mais baratas ou trocar um tipo de bebida por outro. Um novo imposto sobre as bebidas açucaradas poderá exercer uma pressão semelhante no segmento das bebidas não alcoólicas, especialmente sobre os produtores de refrigerantes açucarados.

A decisão da coligação de abandonar o aumento previsto para o vinho espumante sugere que ainda havia margem para ajustar o pacote numa fase avançada. Mas a orientação geral mantém-se clara: Berlim procura aumentar as receitas através de impostos sobre o consumo, à medida que avança com a legislação orçamental para 2027.

A votação parlamentar de 27 de novembro será o próximo passo decisivo. Se os deputados aprovarem o pacote, o setor das bebidas na Alemanha ficará sujeito a um novo quadro fiscal, com efeitos desiguais entre grupos de produtos: muitos produtores de bebidas alcoólicas e refrigerantes terão custos mais elevados, mas o vinho espumante não será alvo de um aumento adicional, pelo menos nesta proposta.